



MENSALIDADE DAS ESCOLAS:

A CRISE
CHEGA PARA
TODOS

Em meio à pandemia do novo coronavírus, escolas e universidades particulares de Salvador dificultam negociação sobre mensalidades e pais vivem incerteza. Procon-BA orienta que instituições repassem descontos e ajudem no equilíbrio financeiro das famílias. Págs. 4 e 5

Boca quente



PORRADA

No esforço de jurar que nunca soube quem era Bolsonaro, a deputada federal Dayane Pimental disse nas suas redes sociais que ele usou a imagem dela durante a campanha presidencial. Segundo a parlamentar, ex-bolsonarista, o então deputado federal colocou nela pelo fato dela ser “honesta” e ter um nome limpo.



O TROCO

A provocação não ficou barata. Carlos Bolsonaro, filho de Bolsonaro e suposto comandante do gabinete do ódio, ironizou a conclusão da deputada baiana. “Claro, era ele que usava o slogan ‘Presidente da professora’”. Durante a campanha, Dayane vendia seu nome como “a federal de Bolsonaro”. Agora fica complicado dizer o contrário.

APAGA O TWEET

Dizem que quem muito fala, uma hora se complica. O secretário de Saúde, Fábio Vilas-Boas, tem provado. Primeiro elogiou (e apagou) o novo ministro da Saúde, Nelson Teich. Agora, divulgou que o médico que morreu em Ilhéus se aut medicou e depois pediu para a assessoria negar. O print é eterno.



GOL DE PLACA

Para não dizer que a coluna é mal humorada, é preciso reconhecer que Vilas-Boas também acerta. Um dos maiores gols de placa no combate à pandemia vai dar frutos agora: a abertura do Hospital Espanhol deve adiar o caos quase inevitável causado pelo novo coronavírus.



SAUDADE DO MEU EX

Um ouvinte da **Metrópole** observou durante a entrevista de Mário Kertész com o ex-presidente Fernando Collor de Mello. Ele escreveu: “Bolsonaro me paga por fazer sentir saudade desse aí”. Como num passe de mágica, o político bom e o ruim passaram a ser apenas uma questão de perspectiva.



VAI E VOLTA

Como juízo é bom, a vice-prefeita de Mata de São João, Lulu, desistiu de romper com João Gualberto e vai apoiar o mentor político para o posto de prefeito da cidade. Antes, ela esperava ser a indicada para a disputa e chegou a dizer que não continuaria no grupo. Expectativas e cristas baixas nunca mataram ninguém.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Revisão **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametrople.com.br

Jornal da **Metrópole**
Grupo **Metrópole**
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

TÁ NA CARA QUEM COMBATE O CORONAVÍRUS

**FIQUE EM CASA.
SE PRECISAR SAIR, USE MÁSCARA.**

Já foi provado em vários lugares do mundo: o uso da máscara, inclusive a caseira, evita que o coronavírus se espalhe. Ela funciona como uma barreira que protege você e os outros. Por isso, a Prefeitura tornou obrigatório o uso de máscara nos ônibus, ambientes de trabalho, supermercados e lojas, tanto para clientes como para funcionários. Mas fique atento: a máscara é apenas mais uma proteção. Continue com todas as medidas de higiene e, principalmente, fique em casa.



#SalvadorContraOCoronavírus

Projetos de lei

Por todo país, diversos projetos apresentados determinam a redução de, no mínimo, 30% das mensalidades escolares por conta da pandemia do coronavírus.

Virtual e sem funcionar

Alunos da Unifacs pediram o cancelamento do semestre e a paralisação das cobranças. Segundo eles, as aulas online não funcionam e conteúdo fica prejudicado.

CRISE ATINGE EDUCAÇÃO

Impacto econômico do coronavírus começa a ser sentido e pais cobram redução de mensalidades escolares



Texto **Alexandre Galvão**
alexandre.galvao@metro1.com.br

A crise causada pelo novo coronavírus atingiu, de forma significativa, o orçamento das famílias. Com isso, pais e responsáveis começam a equacionar o corte de gastos e a manutenção de atividades essenciais, como o estudo das crianças. Em Salvador, diversas famílias pressionam instituições para que abatimentos sejam realizados nas mensalidades. É o caso de universitários da Unifacs. Em julho do ano passado, a instituição foi acusada de encerrar, unilateralmente, o desconto concedido a estudantes. Este ano, discentes pediram a suspensão

do semestre vigente, por conta da “baixíssima” qualidade das aulas virtuais. A queixa da vez é a demora – apontada por alunos como proposital – da instituição em trancar matrículas. “Enviei um e-mail para a Unifacs no último dia 7 de abril, vocês deram o prazo de 3 dias úteis para a resposta e até agora nada!”, diz um relato nas redes sociais. Além disso, pais de alunos do Colégio Gregor Mendel e Sartre COC pressionam pelos abatimentos em face da grave crise que se avizinha e da redução de custos das instituições, que estão impedidas de funcionarem em seus espaços físicos em função do Covid-19.



Ensino em casa tem sido grande desafio para pais e alunos, que muitas vezes não se acostumam com nova rotina por conta da Covid-19

Associação contra

A Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior disse que os descontos podem resultar em demissões e empobrecimento do sistema de ensino.

Na dianteira

Enquanto algumas instituições tentam se esconder e não querem negociar mensalidades, outras já garantiram o desconto. Em Salvador, Anchieta, Miró e Oficina já abateram valores.

PROCON ORIENTA POR DESCONTO NA MENSALIDADE

A Superintendência de Proteção e Defesa do Consumidor da Bahia (Procon-BA) orienta que escolas realizem abatimentos em mensalidades escolares durante a pandemia do novo coronavírus. “A crise chegou para todo mundo. A primeira orientação é buscar um desconto, dentro dos limi-

tes possíveis. O Procon concentra os pedidos neste momento para uma conciliação”, afirmou Vieira. Como algumas instituições têm buscado “fugir” do cliente, a orientação do superintendente da autarquia é que seja feito um registro pelos consumidores e posterior queixa ao Procon.



COLÉGIOS APLICAM REDUÇÃO

Algumas instituições tentam se equivocar de um acordo com pais, outras já negociam diminuições. Um dos grupos educacionais mais fortes da Bahia, o Anchieta informou que o percentual de abatimento será definido “nos próximos dias, mesmo com a orientação dos órgãos especializados. O

Colégio Anglo-Brasileiro, por sua vez, anunciou na última sexta-feira, 17, desconto de 15% para os meses de maio, junho e julho. No Colégio Miró, houve redução de 20% nas mensalidades de abril e maio. A direção do Colégio Oficina diz que famílias serão comunicadas esta semana sobre o índice de desconto.



Superintendente do Procon acredita que deve existir negociação entre as partes; órgão pode intervir caso acordo não seja possível



Na contramão, algumas escolas de Salvador começam a reduzir custos de clientes

LEIS QUEREM GARANTIR ABATIMENTO

Como o bom senso parece não ter espaço, nos Estados, parlamentares articulam leis específicas para aliviar o orçamento das famílias. Ao menos 11 estados têm propostas para a diminuição dos valores, de acordo com a Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior (Ambes). Entre os projetos, os parlamentares defendem um desconto uniforme a todos os alunos. As proposições de redução vão de 10% a 50%. Para entidades que repre-

sentam escolas e faculdades da rede privada, a imposição de um desconto linear pode levar a demissões, queda na qualidade do ensino e até fechamento de algumas unidades. Também defendem que a medida impe-

dirá que as instituições possam atender com reduções mais significativas famílias que tiveram maior perda de renda no período. Na Bahia, o deputado estadual Alan Sanches (DEM) propôs redução de até 30%.



Sartre COC não anunciou redução de mensalidade e pais de alunos temem por pagamento

DANÇA DAS CADEIRAS EM MEIO AO CAOS

Bolsonaro causa incertezas ao trocar ministro da Saúde durante pandemia de coronavírus no país

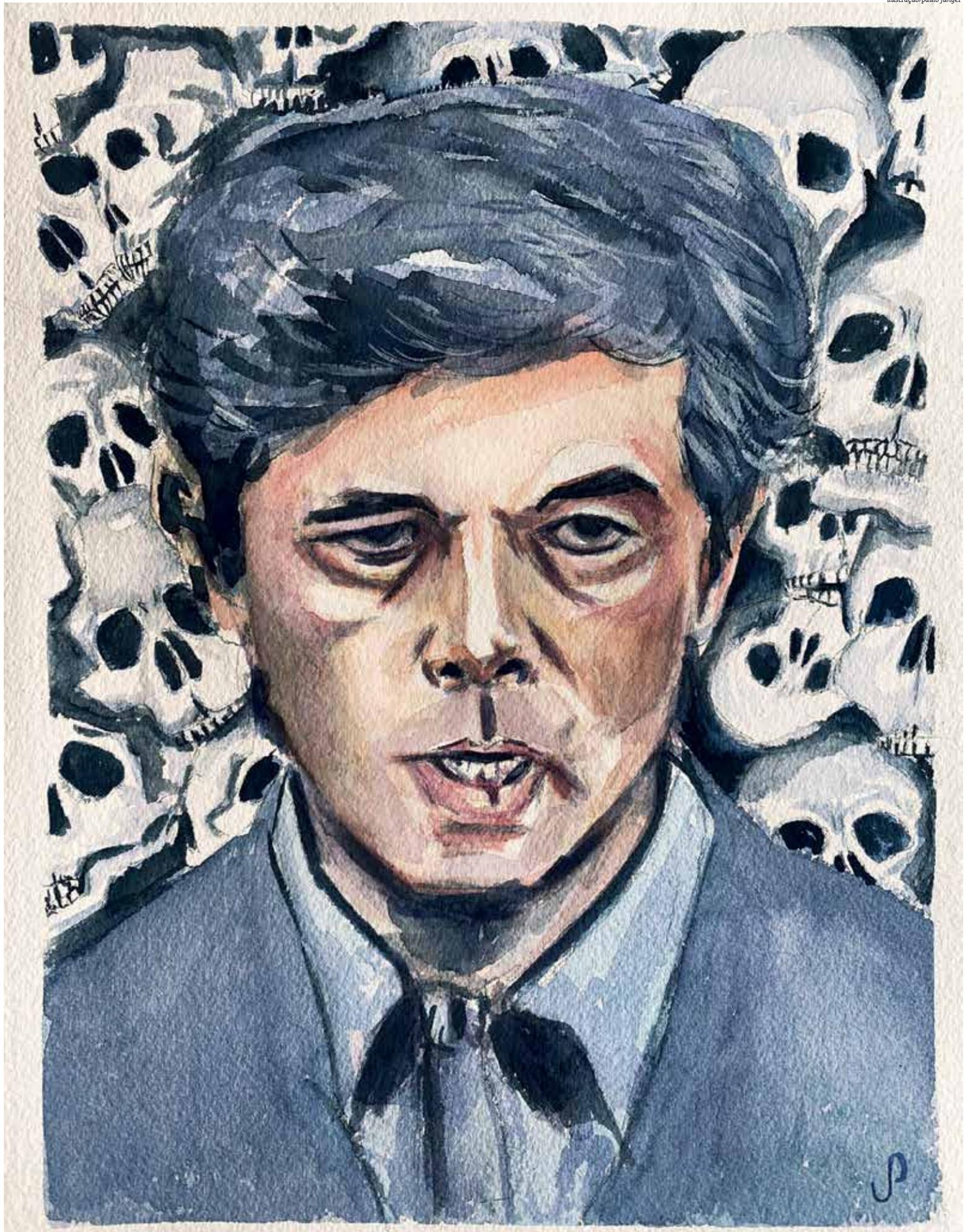
ilustração/paulo junger

Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

Alçado ao cargo de ministro da Saúde após a saída de Henrique Mandetta, que vinha sendo considerado um dos destaques do país na luta contra o coronavírus, Nelson Teich demorou uma semana para finalmente se pronunciar sobre os desafios de assumir a pasta. Oncologista, Nelson Teich é um dos fundadores do Grupo Clínicas Oncológicas Integradas, que presidiu até 2018, quando também criou um instituto destinado à realização de pesquisas clínicas sobre câncer. Ele chegou a ser cogitado para o posto no ministério após a campanha eleitoral passada. Embora o presidente Jair Bolsonaro defenda o que ele chama de quarentena vertical, que preserva apenas os grupos de risco, Teich já se posicionou a favor do isolamento social, ponto que causou ruptura entre o chefe do Executivo e Mandetta.

DISCURSO POUCO MOTIVADOR

Em entrevista na quarta-feira (22), o novo ministro falou da responsabilidade no combate ao coronavírus, mas distorceu os dados relacionados aos casos ao redor do mundo. “O Brasil é um dos países que melhor performa em relação à Covid-19”, disse o Teich, sem apontar que o país é uma das nações que menos testam a população em relação aos demais. Somente nesta semana o país fez o primeiro teste em massa na população. Foram disponibilizados 100 mil testes em Brasília, o que pode aumentar o número de casos no país.



Nelson Teich assume pasta em meio ao crescimento no número de mortos no país; Amazonas e São Paulo iniciam enterros em valas comuns diante da expansão dos casos de coronavírus

CÂMARA CONVOCA TEICH PARA COMISSÃO

Também na quarta-feira, Nelson Teich teve a convocação aprovada para prestar esclarecimentos à comissão formada na Câmara para propor medidas de combate ao coronavírus. No entanto, a participação do ministro é opcional.

Criado em fevereiro, o colegiado tem realizado reuniões com especialistas em diversas aéreas para propor alternativas ao combate do avanço da doença. Desde então, parlamentares têm mantido encontros periódicos com a equipe da pasta.



Em meio à pandemia, Nelson Teich terá que detalhar plano de ação do Ministério da Saúde

MINISTRO DÁ PRIMEIRO ESCORREGÃO NOS NÚMEROS

Logo na primeira semana no cargo, o ministro enfrentou um problema quanto à contabilidade dos mortos de coronavírus no país. O ministério da Saúde errou ao divulgar o número de mortes pelo coronavírus no Brasil na última segunda-feira. A pasta informou que registrava um total de 2.875 óbitos por Covid-19 no país, o que significaria 383

mortes em um dia - um novo recorde. No entanto, o número acabou corrigido para 113 mortes nas últimas 24 horas daquele dia e um total de 2.575.

De acordo com o ministério, ao ser questionado pela gafe, tudo não passou de um erro de digitação que levou a divulgação de um número três vezes maior.



Em clima amistoso, Mandetta cumprimenta Bolsonaro e se despede do Ministério da Saúde

MILITAR VAI ASSUMIR CARGO DE Nº 2

Com a saída de Mandetta do Ministério da Saúde, a equipe do agora ex-ministro também será desfeita. Para o lugar do secretário-executivo João Gabbardo, o escolhido de Bolsonaro é o general Eduardo Pazuello, comandante da 12ª Região Militar, de Manaus. No currículo dele está o comando da operação que acolheu refugiados venezuelanos no Brasil. A ocupação de Pazuello, no entanto, deverá ser provisória.



Pazuello foi convidado por Bolsonaro para assumir secretaria-executiva do ministério

“Não tenham medo. Não façam um milímetro diferente do que vocês sabem fazer”

– Henrique Mandetta, a colegas do ministério da Saúde

Clínica Odontológica
SR Dra. Silvânia Rocha
 cuidados que fazem a diferença



ONDE VOCÊ VÊ
 UMA PROFISSIONAL,
 EXISTE UMA EQUIPE
 DE ESPECIALISTAS.

3052-1880
 Centro Odontomédico Itamaraty - Garibaldi.

COLABORAÇÃO CONTRA A COVID-19

Prefeitura e governo traçam metas conjuntas e dão exemplo ao país na guerra contra coronavírus

Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

Na contramão do posicionamento do governo federal, as autoridades baianas dão exemplo nos esforços para combater o avanço do coronavírus. Retrato disso é a colaboração entre o governador da Bahia, Rui Costa, e o prefeito de Salvador, ACM Neto. Os dois se reuniram de forma virtual, através de videoconferência. “Esse esforço conjunto é fundamental para o fortalecimento do sistema

de saúde de Salvador e, principalmente, porque temos um só objetivo: preservar vidas”, declarou o prefeito. A reunião contou ainda com os secretários de Saúde da Bahia, Fábio Vilas-Boas, e de Salvador, Léo Prates. “É preciso unir esforços contra a expansão do coronavírus na Bahia. Acima de qualquer diferença partidária, está o interesse maior pela preservação das vidas dos baianos e baianas”, disse Rui, em mensagem a Neto nas redes sociais.



De forma remota, secretários, governador e prefeito traçam plano contra a Covid-19



Rui e Neto dão exemplo ao governo federal e passam a unir esforços para conter avanço dos casos de coronavírus na Bahia e em Salvador

MUNICÍPIO RECEBE REFORÇO

Desde que a Covid-19, Salvador registrou um crescimento no número de unidades de saúde. A mais recente é a Unidade de Saúde da Família (USF) Teotônio Vilela, em Fazenda Coutos III. “Apesar de não ser a estrutura de referência para os pacientes com

coronavírus, é a porta de entrada do atendimento médico. Com esta USF, vamos saber a situação de saúde dos moradores da localidade e, caso tenha algum caso suspeito da Covid-19, o paciente será orientado e encaminhado”, explicou Neto.

Salvador já inaugurou oito novas unidades



Após cinco anos fechado, Hospital Espanhol reabre e receberá pacientes com coronavírus

ESPAANHOL É REABERTO

Nesta quinta-feira (23), o governo da Bahia reabre o Hospital Espanhol para receber pacientes com Covid-19. “Esperamos o mais rápido possível passar por esse momento difícil que a Bahia e o mundo atravessam. Será com a colaboração de todos que iremos ultrapassar esse momento rapidamente”, disse o governador Rui Costa, ao realizar a última vitória no espaço. Ao todo, serão oferecidos mais 100 leitos de UTI e 140 leitos clínicos.

FLERTANDO COM O AUTORITARISMO

Em meio à pandemia, Bolsonaro participa de ato que pede AI-5 e fechamento de Congresso e STF



marcos correa/pr

marcos correa/pr

Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

A condução do presidente Jair Bolsonaro na crise do coronavírus e a recente participação em movimentos anti-democráticos deixou em alerta autoridades dos poderes Legislativo e Judiciário. O estopim foram atos ocorridos no último final de semana que pediam fechamento do Congresso e

do Supremo Tribunal Federal (STF), além de um novo AI-5,

12 DEPUTADOS
podem estar envolvidos em atos investigados por inquérito da PGR

decreto que instituiu o período mais autoritário do país durante a ditadura militar. Com isso, o procurador-geral da República, Augusto Aras, pediu STF a abertura de um inquérito para apurar a suposta participação de deputados federais na organização do que chamou de “atos delituosos”. O inquérito foi aberto pelo ministro Alexandre de Moraes.



Ações de Bolsonaro ecoam em ala militar, que vê com preocupação disposição “autoritária”

VIGILÂNCIA CONTRA AÇÕES AUTORITÁRIAS NEM MESMO OS MILITARES

Relatora da CPMI das Fake News, a deputada Lídice da Matta (PSB) questionou a eficiência do governo reforçou a necessidade de se manter vigilante às ações autoritárias do chefe do Executivo. “Ele está sempre se colocando contra os governadores, tentando colocar a responsabilidade dos problemas nos governadores, para se livrar da culpa de, como presidente da República, responder por isso”, disse a deputada.



jefferson rudý/ag senado

“Impressão que tem é que o presidente não trabalha”, afirma Lídice sobre Jair Bolsonaro

Na avaliação do senador Otto Alencar (PSD-BA), nem os militares apoiam o presidente. “Quando ele vai incitar a população e dá condição velada de um golpe militar, ele está sabendo que ele, capitão do Exército que é, que se tiver

um golpe, não será ele o presidente do país e sim um general. É o principal sintoma de fraqueza. Eu tenho conversado com os militares em Brasília e aqui também, os militares não respaldam a posição dele”, contou.

“As Forças Armadas não são instituições de governo”

– Otto Alencar, senador

Entrevista

Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente

FHC SOBRE BOLSONARO: “DESPREPARADO” PARA A PRESIDÊNCIA

Para ex-presidente, Bolsonaro não tem capacidade de diminuir poderes da democracia; ele critica ainda Lula e diz que PT ajudou a eleger novo governo

Ex-presidente da República, Fernando Henrique Cardoso (PSDB) criticou a postura de Jair Bolsonaro à frente do país. De acordo com FHC, o atual presidente não “mede a força das palavras”. “Ele tem falado mais do que feito. Não existe constrangimento efetivo da liberdade no Brasil, o que existe é palavra, retórica. Só que o presidente talvez não meça a força das palavras dele, que é grande. Para dizer em palavras curtas, ele está despreparado para a cadeira onde está sentado. Ninguém nasce presidente, você se faz”, contou, em entrevista à **Metrópole**. Alvo do ódio de Bolsonaro, que já sugeriu “fuzilamento” contra FHC, o ex-presidente diz que nunca “levou ao pé da letra” a raiva do mandatário da República.



PT E ELEIÇÃO DE BOLSONARO

O tucano não poupou críticas ao Partido dos Trabalhadores (PT), legenda do seu sucessor no cargo do Executivo, Luiz Inácio Lula da Silva, e avaliou que parte do que é visto ocorre por conta de desmandos cometidos no governo petista. Para FHC, o Bolsonaro é “fruto dos erros do PT”. “Quem votou no Bolsonaro, votou no negativo: não ao

PT, não à bagunça e não à desordem. Ele nunca foi positivo ou o que vai fazer. Ele diz hoje o que dizia no passado. Só que o passado passou, cadê o PT? Qual o grande consigna político do PT? Libera o Lula. O Lula tá livre. Mais ou menos, mas está. Não resolve. O Lula é esperto, ele deve ter percebido isso. Ele não vai voltar, não adianta”.

Tucano diz que Lula não volta mais ao poder



Ex-presidente trocou ministro da Saúde em meio à pandemia do novo coronavírus

UMA TENSÃO ANTIDEMOCRÁTICA

FHC avaliou que o presidente Jair Bolsonaro não conseguiria implementar um sistema antidemocrático no país. Segundo o tucano, a distribuição de poderes atrapalharia a intenção do atual mandatário da República. “Não creio que o presidente Bolsonaro tenha o objetivo disso ou aquilo. Não tem objetivo de nada, antes tivesse. Ele vai reagindo aqui, ali e acolá. Pode ser que do somatório dessas ações, resulte em alguma coisa. Tomara que não. mesmo que tenha um programa antidemocrático, é difícil implantar esse programa. Não tem visão, ele é rude”, acrescenta.

Fernando Collor de Mello, ex-presidente

'PRESENÇA DE BOLSONARO FOI NITIDAMENTE ORGANIZADA'

Senador foi entrevistado por Mário Kertész em projeto que pretende ouvir todos os ex-presidentes

O ex-presidente da República e atual senador pelo estado de Alagoas, Fernando Collor (PROS), criticou a participação do presidente Jair Bolsonaro (Sem partido) em manifestações que pediam uma ruptura democrática e instituição de atos que remetem à ditadura militar. Os protestos ocorreram na última semana e contaram, além da presença do chefe do Executivo, com apoio de parlamentares, o que motivou um inquérito proposto pela Procuradoria-Geral da República (PGR) e que agora tramita no Supremo Tribunal Federal (STF). Para Collor, Bol-

sonaro se organizou para ir ao ato. "A presença dele nessa manifestação foi nitidamente organizada. A gente tem experiência nessa questão de manifestação e como são feitas", disse, em entrevista a Mário Kertész. "As faixas eram todas feitas no mesmo local. O pano verdinho claro e as mesmas letras e mesmas tintas. As bandeiras eram exatamente iguais, mesmo tamanho e coloração. Tudo igual. É tipicamente algo organizado. Aqui em Brasília, o QG do Exército, fica muito distante do centro da cidade. Aquele mundo de gente que apareceu no quartel-general".



jefferson rudy/qa senado

Ex-presidente vê coordenação em atos antidemocráticos

"ATENTADO BRUTAL À NOSSA DEMOCRACIA" GOVERNAR SEM CONGRESSO

Collor acrescentou que a fala de Bolsonaro, na qual ele se autointitula 'a Constituição', é incorreta. Na avaliação do senador, é necessário ressaltar que o presidente da República tem por obrigação obedecer ao texto constitucional. De acordo com o Senador, no momento em que as faixas e os gritos de ordem conspiram contra a Constituição, pedindo pela volta do regime militar, AI-5 com Bolsonaro na presidência, fechamento do Congresso e STF, fica caracterizado um "atentado brutal e inominável ao texto constitucional e, por conseguinte, ao processo democrático e estado democrático de direito".



isac nobrega/pr

Ex-presidente acredita que protesto pedindo AI-5 teve aval de Bolsonaro e equipe

Na avaliação do político, é impossível governar o Brasil sem apoio do Congresso Nacional. "O Poder Executivo não tem como se manter sem uma maioria consolidada no Congresso. É ilusão se imaginar que um presidente tenha poder soberano de fazer tudo o que quer, passando por cima do Congresso e do STF. É uma ilusão a possibilidade

disso dar certo. O presidente, não digo isso por sair de minha cabeça agora, mas por experiência própria. Já passei por isso e já vi esse filme. E por já ter visto é que eu não quero vê-lo repetido. É fundamental se construir uma maioria. Não se pode passar um tempo grande sem que, até agora, nós tenhamos uma definição de deputados", avaliou.

Falta de base de apoio prejudica Jair Bolsonaro

**TEM DÚVIDAS?
ESTÁ COM ALGUNS SINTOMAS?
LIGUE PRA GENTE.
**VOCÊ NÃO
ESTÁ SÓ****



**BAIXE TAMBÉM O APP MONITORA COVID-19
QUE A GENTE TE AJUDA NO MONITORAMENTO
E ATENDIMENTO REMOTO.**

